

MELODIA SELVAGEM

Sinésio Cabral

Não mais comporta a vida o sonho do Poeta,
porque o sonho do Poeta é, por vezes, banal.
Nem sempre corresponde aos clarões que projeta
na falsa perfeição do terceto final.

Mas eu quero sonhar. Quero em minha alma inquieta
grandes cintilações. Amo todo o estendal
de belezas sem fim, que o Criador arquiteta,
sublimado, talvez, no amor universal.

Se eu pudesse viver, ao menos um instante,
sob a plácida luz de uma frágil candeia,
na quietude feliz de um casebre distante!...

gostaria de ouvir, por noite assim bizarra,
descortinando longe o aspecto de uma aldeia,
na paisagem fictícia, o canto da cigarra.

(Do livro **ALEXANDRINOS** — inédito)